

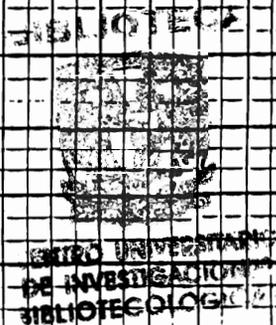
LAT 819

APB
APBESP
SÃO PAULO

PALAVRA-CHAVE 3

3317
OUTUBRO
1983

10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40				
																																		1
																																		2
																																		3
																																		4
																																		5
																																		6
																																		7
																																		8
																																		9
																																		10
																																		11
																																		12
																																		13
																																		14
																																		15
																																		16
																																		17
																																		18
																																		19
																																		20
Desenho: Carmela Gross																																		
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40				



A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Maria Cristina Girão Pirolla
A formação do bibliotecário 2

Elisabeth M. Martucci
Sobre educação bibliotecária e perfil profissional 2

Luís Augusto Milanesi
Forma/formação/fôrma do bibliotecário 3

Ezequiel Theodoro da Silva
Técnica e prática de leitura:
eis o que falta ao nosso bibliotecário 13

Jeanette M. Kremer
A formação dos bibliotecarios nos Estados Unidos 17



A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Maria Christina Girão Pirolla*

Não é fácil estabelecer normas e critérios, apresentar sugestões e definir objetivos para a formação de qualquer profissional. Fatores sócio-econômico-político-culturais influem sobremaneira ao lado do grande avanço científico e tecnológico que se pode observar em todas as áreas do conhecimento.

A própria estrutura do ensino a partir do Primeiro Grau até atingir a Universidade acha-se desvinculada da realidade. Deficiências nos currículos e no sistema de avaliação merecem uma cuidadosa atenção. Chegando à Universidade com um acúmulo de informações, muitas delas falhas e incompletas, faltando-lhe um embasamento cultural suficiente, o egresso do Segundo Grau sente-se totalmente despreparado para dar início à etapa decisiva em sua vida profissional. Acrescem-se a isso, a falta de informação profissional; o "modismo" que leva o jovem a determinadas profissões que na maioria das vezes não coadunam com as suas potencialidades, além da única opção em sua área de residência ou comodidade em termos de horário de funcionamento do curso. Quando consegue atingir a etapa final, depara com um mercado de trabalho bastante saturado, fator que vem contribuir para a frustração do futuro profissional.

No que diz respeito ao bibliotecário, ou melhor ao cientista da informação, a situação é pra-

ticamente a mesma, agravada pelo fato de não haver concursos públicos e nem cargos como cumprimento à lei que os obriga.

Não há dúvida que as Escolas de Biblioteconomia foram responsáveis pela formação de profissionais com notória capacidade e que honram a classe. Provas existem às centenas. É inegável o trabalho por eles desenvolvido nas mais variadas áreas de atuação. Mas nos dias atuais as dificuldades tem sido inúmeras, atribuídas a fatores vários, entre eles os acima mencionados.

Nessa situação caótica, o que dizer do Curso de Graduação em Biblioteconomia? Nos moldes em que vem funcionando, estará ele realmente atendendo às exigências e necessidades? Por exemplo, o currículo em vigor, precisava ser reformulado, como o foi, e tornar-se mais condizente com a realidade e com o tipo de profissional exigido pela sociedade moderna; o corpo docente, precisa passar por contínuas reciclagens mantendo-se constantemente atualizado; as escolas, precisam ser melhor aparelhadas oferecendo um ambiente mais convidativo ao ensino e à pesquisa.

Resolvidos esses problemas, o que se deve esperar do profissional? Entre outras qualidades, uma bagagem cultural que se equilibre com a dos demais profissionais de nível superior; um domínio completo das técnicas que a profissão requer;

um total conhecimento do usuário; um perfeito conhecedor de todas as normas de Relações Públicas e da Ética Profissional; um especialista sempre atualizado, consciente de seus deveres, lutando ao mesmo tempo pelos seus direitos, visando acima de tudo a valorização da profissão.

Na opinião de Rubens Borba de Moraes "o bibliotecário moderno é um intelectual e um técnico. A cultura, ele adquire em primeiro lugar, antes de entrar para a escola técnica, na Universidade e fora dela, lendo e estudando os conhecimentos humanos em perpétua transformação. É por isso que julgo um erro colocar à frente das bibliotecas não só eruditos sem preparo técnico, mas também técnicos sem erudição. O meio de remediar esse mal é atrair para as Escolas de Biblioteconomia o intelectual, o universitário e o estudante que terminou seu curso superior. É dessa matéria prima que são feitos os verdadeiros bibliotecários".

Enquanto não se chega a esse estágio, pode-se ter certeza de que verdadeiros bibliotecários sairão de um curso mais dinâmico, totalmente reestruturado e perfeitamente adaptado às condições e exigências da vida moderna.

* Diretora Pedagógica da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos.

SOBRE EDUCAÇÃO BIBLIOTECÁRIA E PERFIL PROFISSIONAL

Elisabeth Márcia Martucci *

Não é tarefa fácil definir o perfil do profissional bibliotecário à nível nacional, devido à própria estrutura da sociedade brasileira: possuímos regiões com níveis de desenvolvimento altamente diferenciados, e, portanto, com necessidades heterogêneas na área de informação.

Em termos das reais necessidades da população brasileira, o perfil do bibliotecário seria o perfil de um profissional para atuação em bibliotecas públicas e escolares: uma rede de bibliotecas públicas e escolares que cobrisse todo o país, tendo à frente profissionais conscientes e preparados para desempenharem seu papel como agentes de transformação cultural, como agentes da democratização do conhecimento. Este perfil social do profissional seria a infra-estrutura de nosso desempenho em um país em desenvolvimento.

Este perfil teórico não encontra respaldo nas atuais condições da sociedade e no mercado de trabalho, devido à interferência de fatores históricos, culturais, políticos e educacionais. O mercado de trabalho exige um profissional cada vez mais especializado, que consiga organizar, controlar e recuperar informações retrospectivas e correntes, consonantes com os objetivos específicos de uma instituição.

Assistimos, portanto, a um processo contra-

ditório: as reais necessidades não podem ser atendidas, poucos profissionais têm oportunidades de trabalho em bibliotecas públicas e escolares, com condições legítimas de sobrevivência. Assim, desempenharão suas funções em locais que possuam recursos suficientes para absorverem um profissional especializado no controle da informação, isto é, instituições públicas e privadas de grande e médio porte. Nossa atuação torna-se, então, distorcida e um tanto elitizante: trabalhamos e fornecemos informações a grupos específicos da sociedade, não conseguimos atingi-la como um todo.

Neste panorama nebuloso, as escolas de biblioteconomia, muitas vezes, não conseguem conciliar na operacionalização do currículo estes dois perfis extremos, afora outras variáveis que interferem no processo educacional: não conseguimos formar nem bons profissionais gerais, nem bons profissionais especializados, pelo fato de termos que atender às duas alternativas ao mesmo tempo, buscando um meio termo, um equilíbrio difícil de ser encontrado.

Outro fator primordial para análise é o estado interno das escolas, que muito influencia na formação do profissional: recursos humanos, materiais, tecnológicos, e principalmente, a filosofia e

a consciência profissional que possui hegemonia na população escolar. As abordagens técnicas não são mais suficientes, elas devem estar incluídas em um universo maior, como tem sido amplamente debatido na literatura: tentar humanizar a biblioteconomia de um lado, com o estudo profundo do papel da biblioteconomia, das bibliotecas e do público usuário em nosso país; e por outro lado, tentar absorver o componente de ciência pura e aplicada da área, que determinará a evolução da pesquisa científica, em busca de soluções alternativas, com bases teóricas profundas, mas consonantes com a realidade circunstancial.

Para aprimorar a educação bibliotecária no Brasil, acredito que o primeiro passo deverá ser dado na obtenção de um consenso sobre o perfil necessário para o profissional, equilibrando a evolução teórica e prática da área de informação com nossas necessidades e condições locais.

A partir desta filosofia profissional, tão necessária e tão ausente, os currículos poderão ser atualizados: com a formação dos docentes mais cuidada, a nível da própria área e de um projeto pedagógico específico, em termos de planejamento, execução e avaliação de ensino das disciplinas envolvidas; com o imprescindível apoio das instituições mantenedoras dos cursos, que garantam condições ótimas para o desenvolvimento dos pro-

Palavra-chave é uma publicação da Associação Paulista de Bibliotecários e da Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de São Paulo. Editores: Amélia Maria Moreira, Johanna Smit, Luís Augusto Milanese, Oswaldo F. de Almeida Jr. (APEBESP), Tânia Rodri-

gues Mendes. Conselho Editorial: Ana Soleidade Vieira (MG), Antônio A. Briguet de Lemos (Brasília), José Domingos Brito (SP), Judith Schleyer (PB.) Maria Almeida Salles Tramonti (SP). Produção: Cláudia N. Balby, Fátima Bueno, Conceição G. Silva, Marina

Macambyra, Mônica A. Nascimento, Patrícia Ribeiro. Colaboração especial: José Coelho Sobrinho (diagramação). Jornalista responsável: Sandra Ambrósio. Os editores não se responsabilizam por opiniões emitidas em artigos assinados.

gramas, assim como, das instituições responsáveis pelo desenvolvimento educacional e científico no país e órgãos de apoio.

Um perfil proposto para o profissional seria: filosofia e consciência profissional + conhecimento da realidade (social, política e educacional) + conhecimentos teóricos profundos da área de biblioteconomia e áreas de conhecimento com interface + conhecimentos técnicos; que se aceite pelo grupo profissional e pelas instituições de educação bibliotecária, poderia determinar uma formação, e conseqüente atuação, mais atual, enajada e consonante com a realidade social.

FORMA/FORMAÇÃO/FÔRMA DO BIBLIOTECÁRIO

Luís Milanesi*

Uma das preocupações do bibliotecário é traçar o perfil do usuário. O número dois de *Palavra-chave* procurou deixar nítida a imagem do bibliotecário, flagrada através da história e também da ação. Agora num corte de presente para o futuro será discutida a formação desse perfil. A fôrma que é a escola está moldando um determinado rosto, formando um profissional para atuar nos mais diferentes cenários e dentro de exigências diversas. As escolas de biblioteconomia anualmente lançam no mercado de trabalho centenas de novos profissionais. E a pergunta que se faz é: que bibliotecário é esse? As escolas de biblioteconomia — estatais ou particulares — são as responsáveis pelo preparo desse contingente. Apesar de existir um currículo mínimo, a formação varia geograficamente. Por exemplo, o significado do assunto "classificação" é multifacetado. Da mesma forma, as preocupações dos alunos de regiões diferentes (e até de escolas de um mesmo local) são diversas. As várias biblioteconomias são reflexos dos múltiplos brasis?

Na tentativa de compreender melhor o assunto, *Palavra-chave* enviou a entidades que formam bibliotecários, vinte e nove no total, três questões e recebeu quinze respostas, sendo que duas, a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e o Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, armaram-se impossibilitadas de dar resposta em tempo hábil.

A primeira pergunta foi, talvez, a que exigiu maior reflexão:

QUAL É O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DE QUE O BRASIL PRECISA, HOJE?

Olga de Sá, diretora da Faculdade de Biblioteconomia de Lorena, SP, deu um depoimento pessoal, tendo em vista "várias discussões entre professores, alunos e ex-alunos":

- Precisa de um bibliotecário estudioso: que se abra ao universo da cultura, leia também, informe-se do que se passa no mundo e no Brasil.
- precisa de um bibliotecário dinâmico:
 - que não seja um simples guardador de livros somente preocupado com que não se extraviem;

O grupo profissional possui papel preponderante e altamente político no atual momento da evolução da educação bibliotecária no país: novas estratégias de ação devem ser delineadas e assumidas por todos os profissionais atuantes, em busca de um aprimoramento educacional, que é a base na qual repousa nossa atuação.

Repensar a educação bibliotecária em um processo contínuo e iterativo, engajado no processo histórico nacional é nosso desafio.

* Professora e Coordenadora de Estágios na Escola de Biblioteconomia de São Carlos.

- que não seja um simples classificador e catalogador: preocupado com que a biblioteca esteja em dia;
- que seja capaz de disseminar as informações, logo que cheguem à biblioteca;
- que seja capaz de fazer circular os livros e as revistas.
- precisa de um bibliotecário criativo:
 - capaz de criar sistemas de organização da informação de modo a fazer circular imediatamente o que a biblioteca adquire;
 - capaz de "fazer render" o material de multi-meios, dar vida à biblioteca dentro da comunidade onde ele atua;
- precisa de um bibliotecário comunicativo:
 - capaz de ser simpático ao ambiente, interessado por todas as atividades da comunidade, pronto sempre a colaborar, oferecer informações, realizar exposições, programar atividades culturais, sensível às necessidades da comunidade, abrindo a Biblioteca ao povo por meio de iniciativas comunitárias;
- precisa de um bibliotecário educador:
 - capaz de interessar crianças e jovens pela leitura;
 - de dinamizar a Biblioteca escolar, colocando a informação a serviço do ensino e da pesquisa;
 - capaz de assessorar a pesquisa na própria Biblioteca.

Da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul veio a seguinte resposta, elaborada por alguns professores:

- A demanda atual brasileira requer um profissional consciente que saiba conciliar as correntes culturais (européias e americanas) que exercem influência em nossa cultura e desenvolver uma atuação adequada à realidade social e cultural de nosso país. Deve conhecer e até dominar a técnica estrangeira mas só adotar aquilo que realmente permitir assimilação, desenvolvimento e transformação social autêntica, formada em nossa tradição histórica. Somente o homem consciente desta realidade

histórica deixa de ser objeto de manipulações anticulturais.

Definir o perfil do bibliotecário brasileiro sem pesquisa de campo regional específico, seria uma atitude anti-científica de nossa parte, porque não podemos esquecer a imensidão territorial de nosso país com suas definidas características regionais que necessitam de tratamento e atendimento específico.

Ivone Di Chiara, chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, procurando refletir a opinião dos professores responde:

O Brasil precisa ter hoje um profissional:

- consciente de sua realidade e com espírito crítico para poder atuar adequadamente em condições nem sempre favoráveis ao seu desempenho profissional;
- com visão sistêmica para não se perder entre as fichas catalográficas, em detrimento da seleção e da referência;
- líder para atuar e modificar o meio;
- atualizado e culto para merecer o respeito de outras categorias profissionais;
- consciente da importância da sua área no desenvolvimento de outras áreas e do próprio país.

Do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, chefiado por Maria das Graças Lima Melo veio a seguinte resposta:

Um bibliotecário que atenda aos dois aspectos essenciais da profissão:

- sentido social, tendo em vista as necessidades mais urgentes do país, integrando a ação bibliotecária nos programas de educação básica e preparação profissional das populações carentes;
- aperfeiçoamento de práticas que promovam a elevação cultural e o desenvolvimento técnico-científico.

A Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, SP, enviou a opinião de alguns de seus professores:

Atualmente o Brasil precisa de um bibliotecário mais consciente de sua função social; mais preparado intelectualmente e culturalmente para que tenha uma participação efetiva na sociedade. Ainda há ausência de profissionalismo. (Maria Christina de Almeida Nogueira, cadeira de Documentação).

Espírito de perseverança e otimismo, porque a profissão do bibliotecário no Brasil ainda não é totalmente reconhecida. Aprimorar e expandir sua cultura para atender às necessidades do público. Conhecimentos profissionais completos. O bibliotecário deve ser uma pessoa ativa, estimulando o leitor a frequentar a biblioteca, fazendo com que sinta que ela deve fazer parte do seu cotidiano. Deve também procurar atrair-lo não só através dos livros, mas divulgando as atividades culturais da cidade ou mesmo notícias que são do interesse do momento. Tornar relevante para o público a importância do hábito de leitura. (Dr. Antônio Carlos Vilela Braga — Introdução à Cultura Histórica e Introdução às Ciências Sociais)

O Brasil precisa de um bibliotecário consciente de sua função social, de sua função educativa, e que se integre no campo de trabalho com a respon-